

**Título Evento:** AVALIAÇÃO DE ESCOLAS, Pedro Valadares e Leonor Duarte, Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC)

**Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.):** Apresentação no âmbito da CS11

**Data:** 19 Junho 2013

**Local:** IPQ, Caparica

**Participante(s) da AEP/NEP:** Marta Pile e Alexandra Pontes

Notas de interesse:

Ponto da situação da avaliação externa das escolas (inclui todos os níveis, desde o pré-escolar até ao ensino secundário): programa foi iniciado pela IGEC em 2007 e tem sido dada continuidade; De cada avaliação resulta 1 relatório publicado na pág. Web da IGEC.

1º Ciclo de avaliações (2006-2011):

- Conção do modelo de avaliação por grupo de trabalho nomeado para o efeito;
- Modelo foi aplicado (inicialmente em 24 escolas);
- Elaboradas propostas de medidas de promoção da autoavaliação
- Preparação da fase seguinte e transição do processo para IGEC.

Entre 2006 e 2011 foram avaliadas 1131 escolas (inseridas ou não em agrupamentos de escola). Quando concluído este processo haviam sido avaliadas todas as escolas de Portugal Continental.

**DOMINIOS DE AVALIAÇÃO:**

1. Resultados
2. Prestação de serviços educativos;
3. Organização e gestão escolar;
4. Liderança;
5. Capacidade de autorregulação e melhoria contínua.

A cada um destes domínios é atribuída uma classificação e verifica-se que o último domínio foi onde se obteve pior classificação.

No ano 2011 foi nomeado um outro grupo de trabalho com a missão de apresentar propostas de novo programa de avaliação externa das escolas (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de Março).

Foi já feita a experimentação deste novo modelo em 12 escolas e o relatório do grupo está disponível na pág. Web da IGEC.

Principais alterações verificadas - passou-se de 5 domínios para 3: Resultados, Liderança e Gestão, e Prestação do Serviço Educativo.

- O C. Nacional de Educação recomendou ponderar o alargamento da avaliação a mais elementos da comunidade. Assim, foram lançados inquéritos de satisfação a estudantes, docentes e trabalhadores da escola;
- O novo modelo dá enfoque à análise de resultados;
- As autarquias são auscultadas em painel próprio;
- Escala de avaliação alterada (antes de 1-4, agora de 1-5; foi acrescentado o nível de "excelente");
- Os relatórios devem ser menos descritivos e mais avaliativos;
- É publicada, também, a resposta da equipa ao contraditório da escola (quando existe este último);
- Planos de melhoria feitos por todas as escolas depois de avaliadas e publicados na Web da escola;
- Variabilidade dos ciclos de avaliação deve ser privilegiada (as escolas que obtiveram avaliação mais baixa são avaliadas primeiro);
- Vai ser feita análise de risco: escolas com mais problemas, serão avaliadas primeiro.

Têm sido promovidos "eventos" onde algumas escolas testemunham como decorreram as suas práticas de

autoavaliação: o IGEC espera, deste modo, promover o benchmarking.

Intervenção da IGEC: iniciou em 2013 um programa de acompanhamento às escolas que obtiveram insuficiente, verificando linhas estratégicas de futuro com base nos insuficientes detectados.

Os objetivos do 2º ciclo de avaliação encontram-se definidos pelo IGEC.

## **QUADRO DE REFERÊNCIA:**

- **Resultados**
  - resultados académicos
    - Evolução dos resultados internos contextualizados
    - Evolução dos resultados externos contextualizados
    - Qualidade do sucesso
    - Abandono e desistência
  - sociais
    - Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
    - Cumprimento das regras e disciplina
    - Formas de solidariedade
    - Impacto da escolaridade no percurso dos alunos
  - reconhecimento da comunidade
    - Grau de satisfação da comunidade educativa
    - Formas de valorização dos sucessos dos alunos
    - Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente
- **Prestação do serviço educativo**
  - planeamento e articulação
    - Gestão articulada do currículo
    - Contextualização do currículo e abertura ao meio
    - Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos
    - Coerência entre ensino e avaliação
    - Trabalho cooperativo entre docentes
  - práticas de ensino
    - Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
    - Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais
    - Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos
    - Metodologias activas e experimentais no ensino e nas aprendizagens
    - Valorização da dimensão artística
    - Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.
    - Acompanhamento e supervisão da prática letiva
  - monitorização e avaliação das aprendizagens
    - Diversificação das formas de avaliação
    - Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
    - Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
    - Eficácia das medidas de apoio educativo
    - Prevenção da desistência e do abandono
- **Liderança e Gestão**
  - Liderança
    - Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola
    - Valorização das lideranças intermédias
    - Desenvolvimento de projectos, parcerias e soluções inovadoras
    - Motivação das pessoas e gestão de conflitos
    - Mobilização dos recursos da comunidade educativa
  - Gestão
    - Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos

- Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
- Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
- Promoção do desenvolvimento profissional
- Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa
- autoavaliação e melhoria
  - Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
  - Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
  - Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
  - Continuidade e abrangência da autoavaliação
  - Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

#### METODOLOGIA

- Análise documental (documentos estruturantes da escola e documentos de autoavaliação)
- Informação estatística (perfil da escola/modelo de valor esperado)
- Questionário de satisfação (alunos, pais, trabalhadores);
- Observação direta (instalações, ambiente educativo, contactos informais);

Entrevista em painel (representativos de toda a comunidade académica) Trabalho de campo (visita) com duração de 2 a 3 dias após análise prévia de documentação da escola incluindo autoavaliação, estatísticas, questionários de satisfação e observação direta (instalações, ambiente educativo, etc) e entrevistas.

IGEC forneceu algumas linhas orientadoras para o relatório de autoavaliação elaborado para 1º ciclo avaliativo; para este 2º ciclo estabeleceu-se que o quadro de referência deve nortear a autoavaliação da escola, deixando mais liberdade às escolas, dentro do quadro de referência. Contudo, a avaliação externa e a autoavaliação são obrigatórias; cada escola pode fazer a autoavaliação de acordo com o modelo que entender pertinente.

Entre 2011/12 foram avaliadas 231 escolas (23%) de Portugal continental. A avaliação da escola tem implicações na avaliação dos diretores e nas quotas de avaliação dos docentes (está legislado em DR).

Na comissão externa de avaliação estão integrados 2 inspetores e 1 perito (selecionado de uma bolsa de peritos), sendo que essa integração está consagrada num aditamento à Lei n.º 31/2002 DE 20 de Dezembro –com a inclusão de elementos de Universidades e Politécnicos.

**Informações complementares: colocar na [pasta do servidor da AEP](#) : referenciais de avaliação das escolas**